

GENI E O ZEPELIM FLORESTAL

Desde que se entende por gente tem sempre uns "espetinhos" querendo tirar vantagem alheia. Infelizmente, este perfil "gersoniano" está impregnado no DNA de muitas pessoas. Parece que lutar contra é o mesmo que "malhar ferro frio", dado que é o trilho da evolução escondido pela humanidade e a essência do capitalismo.

Certo ou errado, irreversivelmente este é o trem da vida que incita o Bem-Estar e o progresso tecnológico, mas que se descarrilha e gera as desigualdades e, consequentemente, suas mazelas sociais atreladas.

Sempre que a humanidade muda de um cenário - em que não se tem mais onde evoluir - para outro, para alguém ficar melhor, ou trem há de perder. Idenicamente, é duro de enfrentar este Pareto ótimo. Desde que haja um revezamento nesta relação ganha-perde, ou seja, quem perde hoje, ganha amanhã e vice-versa, sem problema.

Entretanto, esta alternância não é a realidade, pelo menos no meio rural. No agronegócio e, sobretudo o florestal, o segmento que perde só tem um endereço, o do produtor. Tem sido assim desde a ditadura. Os proprietários têm arcado com um ônus altíssimo para produzir fibras e alimentos no Brasil. Além de pensar com as incertezas do clima e do mercado e de tentar driblar a Lei de Murphy, eles têm sido culpados por toda desgraça ambiental. Virou a Geni do campo. São apedrejados pelos ambien-

talistas urbanoides, os mesmos que fingem de mortos das moléstias urbanas sob seus olhos.

É desestimulador a profissão de produtor. A partir de 2008, quando se deflagrou a crise internacional, os produtores florestais têm convivido com uma realidade sinistra. Quando encontra mercado para seus produtos, o preço é vil. Iludido, acreditou que no futuro faltaria madeira e demais produtos florestais, resta-lhe, atualmente, frustrações.

Quantos, ainda no ventre materno ouviram que seringueira e plantações florestais são bons negócios, excelentes investimentos no longo prazo? Pois bem, o futuro chegou, já morreu e essa previsão não se concretiza para os produtores. Desiludidos com o mercado, todos sabem que, se nada for feito, o futuro do futuro também não se realizará.

Mercado é mercado. Sempre o comprador quer pagar menos que o valor ofertado por quem produz e, este, vender por mais que aquele quer pagar. Assim foi, é e sempre será. Em que pese este corolário, não se quer defender a reserva de mercado, mas, menos ainda aceitar que o produtor seja o único a suportar a parte péssima do "ótimo de Pareto".

Como o mercado florestal possui características próprias que o difere das commodities agrícolas, principalmente as negociadas em bolsa, tem-se no caso florestal um mercado altamente concentrado devido à verticalização das indústrias florestais que

produzem, desde a madeira até o produto industrial. Ao revés, as agroindústrias que não possuem terras, compram matérias-primas nos mercados, seja spot ou de contrato futuro.

No entanto, por circunstâncias legais e conjunturais de 1960 a 1980, as indústrias florestais não tiveram escolha, a não ser se verticalizar para proteger seu abastecimento, trazendo consequências para o campo. Elas têm que buscar na parceria empresa-produtor seja via fomento, arrendamento ou contrato futuro, uma alternativa a esta concentração que cria distorções na comercialização e dificulta a competição perfeita.

Do contrário, com o modelo de governança que aí está não há e nunca haverá harmonia na comercialização dos produtos florestais. Quando não é um monopólio, é um oligopólio, mais, corretamente, oligopsônico. Se há aumento nos preços dos produtos industriais, estes não são repassados ao insumo florestal. Quando sim, após meses de defasagem. Se há queda, é desconcertada imediatamente no valor dele.

Quando o problema não é a concentração do mercado, é a desorganização dos produtores. Se a "Lei de Gerson" atenta contra os produtores organizados, quiçá nos desorganizados. As garras da globalização não poupam nem os segmentos fortes.

O fato é que, se indústrias e produtores mudarem a composição e passarem a agir de forma transparente e organizada, todos

se beneficiam, pois a competitividade florestal brasileira é forte. É repugnante a situação em que o produtor é sempre o perdedor.

Não é moralmente justo uma empresa com margem de lucro significativa, usurpar do produtor florestal pagando pela matéria-prima um valor abaixo do preço de nivelamento. Indústrias do ramo de celulose, ferroligas e painéis de madeira possuem todas as condições para constituir um modelo de governança focado na parceria robusta com o produtor. Até mesmo as siderúrgicas integradas tem esta primazia. Diferente das guseiras independentes que não se desenvolveram culturalmente para tal.

Tudo bem que o País é grande e que há espaço para todos que tem interesse em produzir no campo, assim o é para os Fundos de Investimentos que tem assumido, via contrato de parceria com as indústrias, o papel de produtor de madeira. Não tenha dúvida que o futuro reserva grave atritos sociais (Zepelim) sobre esta concentração de terra e o alijamento dos produtores tradicionais na cadeia produtiva. Isto já ocorreu de 1990 a 2000 quando as ONGs e os movimentos sociais elegeram a monocultura florestal como vilã etno-ambiental. Naquela época, o setor florestal suplicou ajuda dos produtores. Não dá para viver de "... pedras e beijos...". Também já passou da hora dos produtores deixarem de ser Geni e se organizarem em associações efetivas.

* Fonte: Painel Florestal



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

*Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas*

CADASTRO AMBIENTAL RURAL É ADIADO ATÉ MAIO DE 2017 PARA PEQUENAS PROPRIEDADES

Os pequenos proprietários rurais poderão realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) até o próximo dia 05 de maio de 2017, de acordo com medida provisória publicada (MP N° 724) no

Diário Oficial do dia 05/05. A decisão beneficia terrenos com menos de “quatro módulos fiscais” (unidade de medida que varia de acordo com o município, indo de 5 a 110 hectares).

O diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Raimundo Deusdará, afirma que a medida foi uma maneira de ampliar a inclusão dos agricultores familiares: “Uma característica do novo Código é tratar os diferentes de maneira diferente. Com a prorrogação do prazo, teremos mais um ano para prestar apoio aos pequenos, conforme previsto na Lei”.

Deusdará, que é responsável pela gestão do CAR, explica que o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR) continuará disponível para todos os proprietários ou possuidores. Entretanto, os cadastros de imóveis com mais de quatro módulos

fiscais que foram feitos após o dia 05/05/2016 não terão acesso aos benefícios vinculados ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

“É importante ressaltar que, mesmo encerrado o prazo para ter direito aos benefícios associados ao PRA, os proprietários de imóveis com mais de 4 módulos fiscais devem fazer o cadastro. A inscrição no CAR será exigida pelas instituições financeiras para concessão de crédito agrícola e também dá ao produtor acesso aos mercados que já vem exigindo o cadastro com comprovação da regularidade ambiental”, explica.

* Fonte: Celulose Online

Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV “excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep: 17.054-120
vendas@zipax.com.br

CASA DO RESINEIRO
Tudo para sua resinagem

EPI'S - RASPADORES - ESTRIADORES - SAQUINHOS

ARAMES - FITILHOS - ALMOTOLIAS(BISNAGAS)

FOICES - SACÃO - SERRAS P/ DESGALHES

PASTA ESTIMULANTE - UTENSÍLIOS PARA RESINAGEM EM GERAL



Tudo que você precisa com a melhor qualidade!

**TEL: (14) 99790 - 1518
(15) 99612- 9981**

Av. Oliveira Cezar, 169 Centro | Itapirapuã Paulista

Nº	PRODUTOS	VALORES MÉDIO DE MERCADO	UNIDADE	VALOR	R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO		KG.	R\$	2,75
2	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO		UNID	R\$	2,00
3	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL		UNID	R\$	3,00
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA		UNID.	R\$	1,80
5	ARAME 14 GALV		KG.	R\$	5,39
6	ARAME 20 GALV		KG.	R\$	12,61
7	ARAME 22 GALV.		KG.	R\$	13,57
8	AVENTAL DE FRENTES SEGURANÇA		UNID.	R\$	15,89
9	BOTA DE BORRACHA		PAR	R\$	14,50
10	BOTIJÃO TÉRMICO		UNID.	R\$	20,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO		PAR	R\$	45,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ		UNID.	R\$	19,17
13	COLETA		TB	R\$	15,51
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS		MIL.	R\$	33,00
15	ESTRIA RETA		MIL.	R\$	27,92
16	ESTRIA V		MIL.	R\$	37,24
17	ESTRIADOR		UNID.	R\$	5,00
18	ESTRIADOR DE BICO		UNID.	R\$	4,35
19	FARELO DE ARROZ		TON.	R\$	647,90
20	GRAMPOS		CX.	R\$	7,06
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA		MIL.	R\$	64,26
22	HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM		MIL.	R\$	11,22
23	LIMA		UNID	R\$	10,65
24	LUVAS DE RASPA		PAR	R\$	8,10
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA		UNID.	R\$	9,67
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA		UNID.	R\$	9,21
27	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%		KG.	R\$	1,50
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%		KG.	R\$	2,20
29	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%		KG.	R\$	2,80
30	PERNEIRA EM COURO SINTETICO		PAR	R\$	11,50
31	RASPA DE TRONCO		MIL.	R\$	45,47
32	RASPADORES		UNID.	R\$	5,96
33	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA		TON.	R\$	2.703,20
34	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA		TON.	R\$	2.659,11
45	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18		MIL.	R\$	1.584,00
46	SAQUINHOS 35x25x0,20		MIL.	R\$	169,00
47	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS		UNID.	R\$	50,00
48	TRANSPORTE (até 50 km)		TON.	R\$	37,66
49	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)		TON.	R\$	49,39
40	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)		TON.	R\$	69,74
41	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)		R\$/KM	R\$	3,00
42	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)		R\$/KM	R\$	2,65

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Osvaldo de Souza Lima

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

2º Tesoureiro

Silvano da Cunha Ribeiro

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita